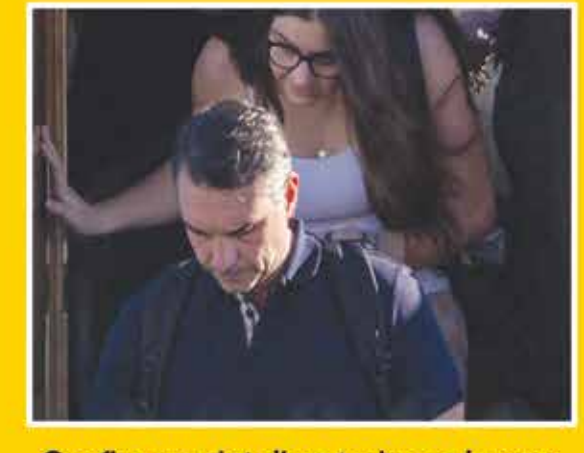
METROPOLE SSA-BA

29 OUT 2026

ÚLTIMA TRINCHEIRA DO CARLISMO

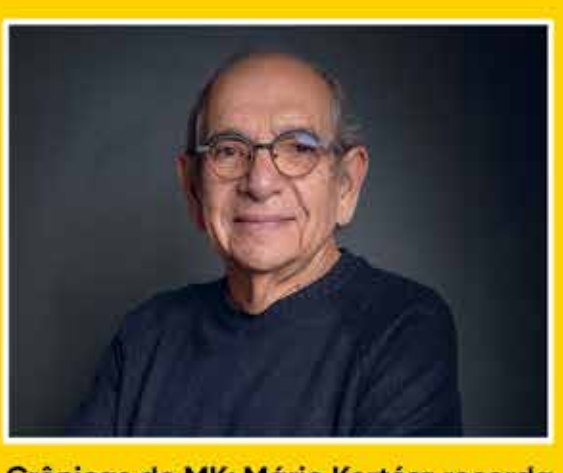
Com a dupla derrota de ACM Neto na Bahia e no Brasil e o avanço de Jerônimo no interior e na capital, prefeitura de Salvador vira ponto vital para a sobrevivência do mais longevo grupo político do estado; sucessão municipal de 2028 dirá se ele permanece de pé. Págs. 2 e 3



Confira em detalhes todos os lances sobre a fuga de Flávio Bolsonaro da Argentina até os EUA. Pág. 5



De forma lúdica, Jornal Metropole elenca quem mais ganha ou mais perde após o segundo turno. Pág. 6



Crônicas de MK: Mário Kertész recorda de um tempo em que as fraudes davam o tom do voto em papel. Pág. 7

Carlismo reduzido a uma prefeitura

Grupo político herdado por ACM Neto perde terreno para o PT no interior, vê vantagem encolher em Salvador e aposta a sobrevivência na sucessão de Bruno Reis em 2028

Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

Enquanto os olhos do eleitor estavam exclusivamente voltados para o desfecho do duelo de nervos travado entre o presidente Lula (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL), outro efeito direto da sucessão presidencial deste ano aparecia no campo de visão apenas dos radares mais atentos: a possibilidade real de que o carlismo, o mais longevo polo de poder no estado, esteja nos últimos passos de uma dança na qual ocupa o palco principal da política baiana há pelo menos cinco décadas, mas agora depende exclusivamente do oxigênio de Salvador para evitar a asfixia.

A sinuca de bico que o bloco carlista entrou não pode ser atribuída somente ao resultado da eleição deste ano, tanto a estadual quanto a presidencial. Na verdade, ela começou a ser desenhada em 2022, quando o único herdeiro político do clã fundado por Antônio Carlos Magalhães, o ex-prefeito da capital ACM Neto (União Brasil), foi obrigado a engolir a seco a derrota sofrida para Jerônimo Rodrigues (PT). Na cabeça de Neto e da patota que o cerca, era impossível perder para um adversário sem musculatura, ilustre desconhecido pela massa do eleitorado e tratado por ele como um tipo de "poste de outro poste".

MARÉ BAIXA

Quatro anos depois, a realidade eleitoral foi ainda mais desfavorável ao principal nome da oposição baiana. Reeleito no primeiro turno, Jerônimo venceu em 376 dos 417 municípios. Em 2022, havia conquistado 352 cidades. ACM Neto, por sua vez, que venceu em 65 municípios na eleição passada, perdeu 24 redutos e ficou à frente em apenas 41 neste ano, consolidando o avanço do grupo governista pelo interior.

O resultado prolonga uma sequência que já atravessa duas décadas: são seis eleições consecutivas para governador vencidas pelo mesmo campo político, desde a primeira vitória de Jaques Wagner, em 2006. Depois dele, vieram dois mandatos de Rui Costa e, agora, dois de Jerônimo Rodrigues. O grupo que gravita em torno do PT e de seus aliados transformou uma vitória que parecia improvável, há vinte anos, em uma hegemonia eleitoral que sobreviveu à troca de lideranças e à alternância de candidaturas.

samanta leite/metropress



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Laisa Gama e Vitor Bahia**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Em contraste com o passado

Durante décadas, Antônio Carlos Magalhães construiu uma estrutura de poder que combinava influência sobre o governo estadual, forte presença no Congresso, controle partidário e capacidade de articulação com Brasília. O grupo não se limitava a administrar e dominar a Bahia: projetava lideranças nacionalmente e mantinha ingerência sobre decisões políticas muito além das fronteiras estaduais. ACM Neto herdou parte desse capital, mas não conseguiu convertê-lo em vitória para o Palácio de Ondina.

A primeira grande rachadura dessa estrutura ocorreu justamente em 2006. Naquele ano, Jaques Wagner derrotou o então governador Paulo Souto e encerrou 16 anos de supremacia do PFL no estado. A vitória petista marcou o início de uma mudança profunda na geografia política baiana, avançando inclusive sobre antigos redutos carlistas. O resultado abriu caminho para a fragmentação do grupo e para a perda progressiva de sua capacidade de comando sobre a política estadual.

Nos anos seguintes, a reorganização partidária nacional acelerou a dispersão de antigas lideranças do PFL, rebatizado de Democratas em 2007. A criação do PSD, em 2011, ofereceu novo destino a uma parcela importante dos quadros políticos que haviam orbitado o antigo partido. O carlismo não desapareceu, mas perdeu a unidade e a dimensão estadual que o haviam transformado em força dominante. ACM Neto tentou reconstruir esse protagonismo, inclusive com a projeção nacional alcançada à frente do DEM, mas a derrota de 2022 e a repetição do revés em 2026 reduziram o espaço para essa ambição.

Capital como último abrigo

Salvador permanece como a principal fortaleza eleitoral do grupo. ACM Neto venceu Jerônimo na capital em 2026, com 769.752 votos, contra 630.677 do governador. A diferença, porém, caiu para cerca de 139 mil votos, ante aproximadamente 236 mil no primeiro turno de 2022 e mais de 470 mil no segundo turno daquele ano. A redução é significativa porque ocorre na cidade onde Neto foi prefeito por dois mandatos, sempre com altos índices de aprovação, e onde Bruno Reis, seu aliado e sucessor, conquistou uma vitória expressiva na eleição municipal de 2024.

É nesse cenário que 2028 já começa a aparecer no para-brisa da política baiana. A sucessão de Bruno Reis será mais do que uma disputa pela prefeitura: funcionará como um teste para medir a capacidade que o carlismo tem de preservar seu último grande centro de poder e, a partir dele, tentar reorganizar a oposição estadual. Uma derrota na capital reduziria ainda mais o espaço de articulação do grupo; uma vitória, por outro lado, manteria aberta a possibilidade de reconstrução.

vittor salles



Custos do apoio a Flávio Bolsonaro

Há ainda outro obstáculo grande no caminho do carlismo rumo à sobrevivência: a vitória de Lula com apoio robusto do eleitorado da Bahia, um dos seus grandes redutos. ACM Neto tentou manter a disputa pelo governo da Bahia distante da polarização nacional. Declarou apoio a Ronaldo Caiado (PSD), mas sem grande entusiasmo, para preservar o voto Lula-Neto. No calor da derrota para Jerônimo Rodrigues, mudou o discurso: disse que seria preciso mudar primeiro o Brasil para depois mudar a Bahia.

Na sequência, anunciou apoio a Flávio Bolsonaro, numa espécie de tudo ou nada. A mudança de postura repercutiu mal entre eleitores que votaram nele para governador e em Lula para presidente, apostando no distanciamento do ex-prefeito em relação ao bolsonarismo. No fim, se sentiram enganados.

Sem conseguir eleger seu candidato à Presidência da República, saiu duplamente derrotado e corre o risco de perder parte da base que lhe permitia transitar além da direita ideológica. O desgaste pode se tornar um problema em 2028, quando a sucessão de Bruno Reis colocará à prova a capacidade do grupo de conservar Salvador.

Bye Bye, Brasil

Passaporte italiano para a cruzar a fronteira com a Argentina, informações com pinta de despiste, jatinho de luxo e escala no Equador: a rota internacional de Flávio Bolsonaro até os EUA

Texto **da redação**
redacao@radiometropole.com.br

Perdeu a eleição, ganhou um roteiro internacional. Flávio Bolsonaro (PL-RJ) parece ter concluído que, depois da derrota nas urnas, o melhor caminho era embarcar para os Estados Unidos — de preferência sem depender do passaporte que a Justiça mandou entregar. Para isso, entraram em cena a cidadania italiana, uma passagem pela Argentina e um jatinho particular de luxo com escala no Equador.

A operação tem tudo: fronteira, documento estrangeiro, voo privado e informações desencontradas sobre o paradeiro do passageiro. A ordem judicial de Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), é que não embarcou junto. Flávio prometeu entregar os passaportes, mas acabou atravessando fronteiras. Para certas viagens, a derrota eleitoral vem com conexão internacional — e a obediência à Justiça fica para as próximas escalas.

'LA MIA FAMIGLIA'

Segundo o plano de voo divulgado pela imprensa, Flávio utilizou o passaporte italiano número YC3327980, enquanto a mulher e as duas filhas viajaram com documentos brasileiros. A dupla nacionalidade oferecia uma alternativa para a viagem, mas não anulava a ordem de Moraes, que também determinava a entrega de eventuais passaportes estrangeiros.

Na segunda-feira (26), o senador prometeu cumprir a decisão. Na terça, porém, a família já atravessava a fronteira entre Brasil e Argentina.

A saída por uma fronteira terrestre não significa necessariamente que Flávio tenha passado por um posto da Polícia Federal para registrar a saída, como ocorre nos procedimentos migratórios em aeroportos. As autoridades argentinas, por sua vez, registraram a entrada da família. De lá, o grupo embarcou no jatinho rumo aos Estados Unidos, com escala no Equador.

TRUQUE DO TRUQUE

A terça-feira foi marcada por informações desencontradas sobre o paradeiro do senador. Algumas versões chegaram a situá-lo nos Estados Unidos quando, segundo os registros migratórios argentinos, ele ainda nem havia cruzado a fronteira.

A sequência alimentou suspeitas de que a divulgação antecipada de informações poderia ter confundido o paradeiro do grupo, embora isso não comprove uma estratégia deliberada para despistar autoridades.

A viagem ocorreu em meio a investigações sobre suspeitas de irregularidades financeiras relacionadas ao financiamento do filme Dark Horse, sobre Jair Bolsonaro. Nos Estados Unidos, Flávio tem aliados como o irmão Eduardo e o presidente Donald Trump, cujo governo autorizou a concessão de vistos para toda a família. Porém, não revoga a ordem do Supremo nem encerra as investigações no Brasil.

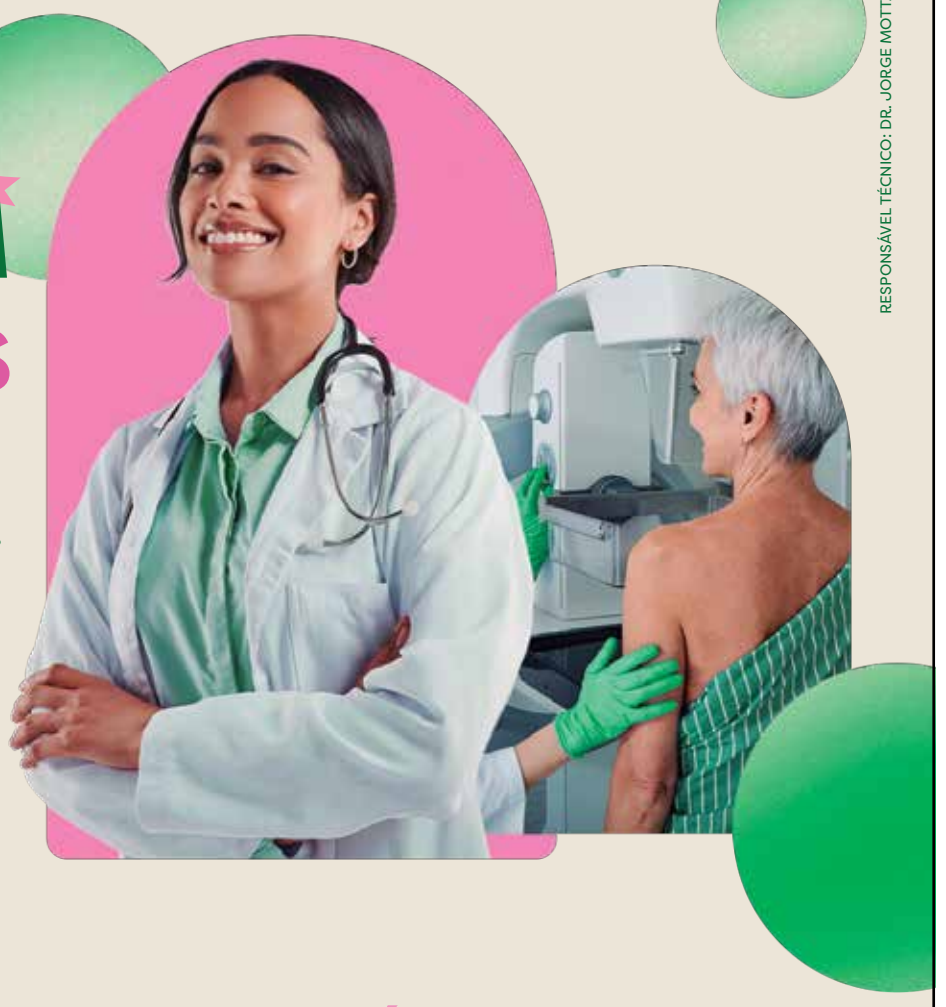
reuters/folhapress



A fuga em família do senador alvo da PF teve direito a vistos concedidos pelo governo Donald Trump

EMPRESAS & QUE CUIDAM

SAÚDE DAS MAMAS



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DR. JORGE MOTTA (CRM-BA 14.612)

UM PROJETO EM QUE SUA EMPRESA SE UNE A VOCÊ PARA CUIDAR DA SAÚDE DAS MAMAS.

Acreditamos que cuidar da saúde das mulheres também é cuidar de pessoas e fortalecer empresas. Por isso, oferecemos acesso facilitado ao rastreamento do câncer de mama, contribuindo para a prevenção e o diagnóstico precoce.

ATENDIMENTO COMPLETO EM UM ÚNICO DIA

Consulta com mastologista › Mamografia com tomossíntese › Ultrassonografia das mamas (quando indicada) › Biópsia (quando necessária)

POR QUE PARTICIPAR?

Prevenção e cuidado
Acompanhamento de forma prática e integrada.

Acesso facilitado
Mais agilidade para realizar os exames e obter o diagnóstico.

Mais segurança
Informação e cuidado para você e para quem você ama.

Cuidado que também é corporativo
Uma iniciativa da sua empresa para promover a saúde e o bem-estar das mulheres.

CUIDAR DAS SUAS MAMAS É CUIDAR DO SEU FUTURO.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA TRAZ MAIOR CHANCE DE CURA.

(71) 3411-4092 (71) 99695-3853
angelo.andrade@santacasa.org.br

Hospital SANTA IZABEL
SantaCasaBA

Jogo do poder

Além de Lula, grande vitorioso, e de Flávio Bolsonaro, principal derrotado, saiba quem mais ganhou e quem mais perdeu após o resultados das urnas na sucessão presidencial

Daniela Gonzalez



Jerônimo Rodrigues

Reeleito na Bahia com 55,80%, derrotou ACM Neto pela segunda vez e ajudou a ampliar a vantagem de Lula no estado.

André Janones

Criou o "Exército do Lula", mobilizou milhões pelo WhatsApp e ganhou reconhecimento público pela atuação digital na campanha.

Cadu de Lula

Virou o jogo no segundo turno, venceu o governo do Rio Grande do Norte em disputa apertada por 50,77% a 49,23% e terá Lula como aliado no Planalto.

Rafael Fonteles

Reeleito no Piauí com 70,90%, participou da estratégia de comunicação de Lula e passou a ser cotado para um ministério no governo federal.

Rui Costa

Eleito senador pela Bahia com 4,33 milhões de votos, chega ao Congresso com experiência de governador e ministro da Casa Civil.



André Mendonça

Vice-presidente do TSE, tomou decisões eleitorais que favoreceram Flávio; ele perdeu, e Mendonça segue no STF sem o governo bolsonarista.

Kassio Nunes Marques

Presidiu o TSE e tomou decisões favoráveis à campanha de Flávio; terminou administrando o resultado que manteve Lula no Planalto.

ACM Neto

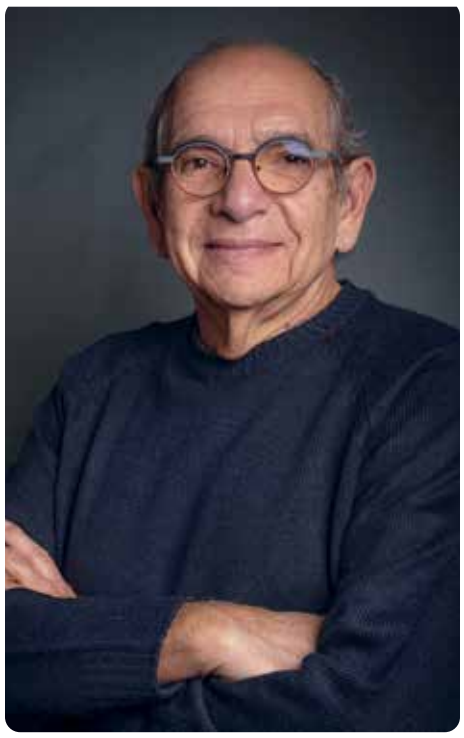
Derrotado por Jerônimo na Bahia, apoiou Flávio e apostou em espaço politico em Brasilia; a derrota frustrou essa estratégia.

João Roma

Presidente do PL na Bahia, construiu o palanque de Flávio e apostou em crescimento no estado; sem vitória nacional, terá de reorganizar a oposição baiana.

Daniel Vorcaro

Registros da PF apontaram 110 contatos com Flávio e conversas sobre financiamento do filme Dark Horse; o banqueiro segue sob investigação.



Fraude de verdade era no passado

Mário Kertész
Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Flávio Bolsonaro perdeu e pediu a anulação da eleição. Nada de novo. No Brasil, perdedor que xinga o juiz é tradição mais antiga que o futebol. O que me espanta é o alvo. O rapaz desconfia da urna eletrônica.

Logo dela, coitada, a coisa mais honesta que já passou por uma seção eleitoral neste país. Desconfiar da urna eletrônica é coisa de quem não conheceu a urna de lona.

Na República Velha, a fraude era artesanal. Voto a bico de pena. O eleitor nem precisava aparecer. O escrivão resolvia tudo com a caneta, e votavam até os defuntos, com uma disciplina cívica que os vivos nunca tiveram.

Depois veio o cabresto. O coronel do interior não pedia voto. Entregava a cédula preenchida, junto com a dentadura e a promessa de emprego na prefeitura. O eleitor votava de olho no patrão.

E havia a urna de lona, obra-prima da engenharia baiana. Saía da seção numa caminhonete e, no meio da estrada, misteriosamente, engordava. Sertão seco, urna molhada de cédula.

Na apuração, o espetáculo continuava. Mesas de apuradores contando papel na mão, madrugada adentro, café frio e olho grande. Ali morava o mapismo: o voto entrava de um jeito na contagem e saía de outro no mapa. Bastava um zero bem colocado. O fiscal cochilava, e o candidato acordava eleito.

Eu mesmo ganhei a Prefeitura de Salvador em 1985 com 67% dos votos, contados à mão, cédula por cédula. Ninguém pediu recontagem. Também, com aquela diferença, nem o melhor mapista da Bahia dava jeito.

Teria que inventar eleitor, e o estoque de defuntos já estava esgotado. Tudo isso sem hacker, sem algoritmo, sem código-fonte. Só com caneta, lona e cara de pau.

A urna eletrônica chegou em 1996, se espalhou pelo Brasil em 2000 e acabou com a farra. Por isso é tão odiada. Não por ser insegura. Por ser chata. Não deixa ninguém trabalhar. Em três décadas, ninguém provou uma fraude nela. Já a de lona tinha até sotaque.

Senador, com todo o respeito: se o senhor quer mesmo ver fraude, procure as declarações de Waldir Pires quando candidato a senador pela Bahia.

A diferença é que, no passado recente, quem perdia na apuração não pedia anulação. Engolia calado. Sabia que, na próxima, era a vez dele.

reprodução



A democracia contra-ataca

Análises de Luís Nassif e Paulo Motoryn à Rádio Metropole apontam mobilização popular e articulação internacional como elementos centrais do resultado eleitoral

Texto **da redação**
redacao@radiometropole.com.br

A reeleição do presidente Lula (PT) após virar o resultado do primeiro turno contra Flávio Bolsonaro, ultrapassa as fronteiras brasileiras e lança luz sobre uma disputa que atravessa democracias de diferentes países: a mobilização em defesa das instituições diante do avanço da extrema-direita. Em entrevistas aos apresentadores Mário Kertesz e Casemiro Neto, da Rádio Metropole, os jornalistas Luís Nassif e Paulo Motoryn analisaram o significado do resultado a partir de duas dimensões complementares: a participação popular e a articulação internacional de forças políticas.

Em conversa com MK na segunda-feira (26), Nassif comparou a campanha de Lula ao movimento das Diretas Já, que mobilizou o país na década de 1980 pela volta das eleições diretas para presidente. Para ele, a participação de pessoas de diferentes gerações, inclusive idosos com dificuldades de locomoção, demonstrou que a defesa da democracia foi capaz de mobilizar brasileiros para além dos militantes tradicionalmente envolvidos na política.

Nassif, um dos mais renomados jornalistas políticos do país, destacou ainda o trabalho de mobilização nas ruas e nas redes sociais, que, em sua avaliação, contribuiu para reverter o cenário eleitoral. Ele ponderou, porém, que a vitória não significa que a democracia esteja definitivamente protegida. Representa, antes, um fôlego para o sistema democrático e uma oportunidade para que o governo responda às expectativas despertadas pela participação popular.

BARREIRA AO EXTREMISMO

Ex-repórter especial do The Intercept e criador das newsletter Noites Húngaras, Paulo Motoryn, por sua vez, situou a eleição brasileira em um contexto internacional, durante entrevista a Casemiro Neto na última terça-feira (27). Para ele, a disputa não se restringe ao bolsonarismo, mas envolve uma rede transnacional de forças de extrema direita, com bases políticas nos Estados Unidos e na Europa. O jornalista citou Donald Trump e o húngaro Viktor Orbán como figuras relevantes nesse cenário e defendeu que a resposta democrática também precisa fortalecer suas conexões internacionais.

Na avaliação de Motoryn, a virada eleitoral de Lula pode servir de referência para outros países que enfrentam o crescimento de movimentos extremistas. O resultado, nessa perspectiva, demonstra a relevância da mobilização social, embora não permita concluir, isoladamente, que a tendência internacional de avanço da extrema-direita tenha sido revertida.

As duas análises convergem em um ponto: a eleição brasileira integra uma disputa global sobre os rumos da democracia. Se a mobilização popular foi decisiva para o resultado, o desafio seguinte será transformar essa participação em instituições mais sólidas, políticas públicas e capacidade de diálogo.

"Foi lindo, inesquecível, uma campanha à altura das Diretas Já, uma demonstração de defesa da democracia"

Luis Nassif,
jornalista

reprodução



reprodução



"A gente não está combatendo só o bolsonarismo, mas uma grande articulação internacional da extrema direita"

Paulo Motoryn,
jornalista

Bola de Ouro merecida

Harry Kane cumpriu todos os requisitos do que se espera de um jogador que é o melhor do mundo e garantiu o prêmio com 73 gols marcados na temporada

Texto **Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

agencia efe/folhapress



Após anos de premiações contestáveis, a France Football, revista que entrega a Bola de Ouro, fez justiça e finalmente premiou aquele que realmente mereceu. Harry Kane foi o artilheiro da temporada 2025/26, com 73 gols marcados em 65 partidas pelo Bayern de Munique e seleção da Inglaterra, além de ser semifinalista da Liga dos Campeões e da Copa do Mundo. Com a combinação de poder de fogo, títulos e criatividade pouco vista em centroavantes, Kane reúne todos os requisitos para ser o melhor do mundo.

As polêmicas tomaram conta das edições de 2024 e 2025, vencidas por Rodri e Dembelé, respectivamente. Tratava-se de dois grandes atletas, que não eram os melhores do mundo, mas venceram os troféus badalados dos seus respectivos anos, a Eurocopa e a Liga dos Campeões. A premiação individual acabou dando mais peso para conquistas coletivas que para o desempenho individual.

Os rivais de Kane para a premiação, Lamine Yamal e Kylian Mbappé, também poderiam ter levado o prêmio. Mbappé foi artilheiro de quase todas as competições possíveis, fosse em La Liga, Liga dos Campeões ou Copa do Mundo, mas não venceu nenhum título na temporada. Yamal, por outro lado, reuniu todas as grandes características: dribles, passes, criação, definição, gols e assistências, somando títulos pelo Barcelona e, é claro, a conquista da Copa do Mundo.

A Bola de Ouro, por vezes, se portou como um prêmio político, ao não ser entregue para Vinicius Júnior em 2024, embora ele fosse amplamente reconhecido como ganhador legítimo. Com três postulantes merecedores, quem ganhou foi o futebol, que há tempos não tinha um vencedor que fizesse jus ao posto de melhor jogador do mundo.

Muro alto

O Bahia encontra muitas dificuldades para competir contra equipes que estão em alta. O Santos, desde que trouxe bons nomes na janela de transferências, é um dos melhores times do Brasil. Mesmo com um jogador a mais, após a expulsão de Neymar com base na Lei Vini Júnior, o time alvinegro continuou a oferecer perigo e empatou uma partida que já parecia ter sido decidida. O Tricolor segue sem conseguir dar o próximo passo na elite brasileira.

Que situação

O empate contra o Athletico Paranaense é mais um capítulo de uma sequência complicada do Vitória, que não venceu cinco dos últimos seis jogos. Ao todo, foram três empates, duas derrotas e só uma vitória neste recorte. Apenas quatro pontos separam o Leão da zona de rebaixamento. Nas últimas partidas, nem mesmo o Barradão tem garantido resultados milagrosos como vinha acontecendo.

Entre telas e páginas

Texto **da redação**
redacao@radiometropole.com.br

Três filmes e dois livros trazem histórias e abordagens que exploram relações humanas, suspense, intrigas políticas e dilemas do jornalismo. No cinema, produções de diferentes épocas e países abordam conflitos pessoais e acontecimentos históricos. Na literatura, a reflexão sobre o suicídio e o resgate da trajetória de uma das figuras mais controversas da política brasileira conduzem as leituras.

CINEMA



PARQUE LEZAMA

ARGENTINA, 2026 • 1h55 • DIREÇÃO: JUAN JOSÉ CAMPANELLA • NETFLIX

Dois homens, um banco e o direito de discordar. Com esse ponto de partida, Juan José Campanella leva ao cinema sua adaptação da peça de Herb Gardner. No parque portenho, o antigo militante León e o cauteloso Antonio constroem uma amizade movida por humor, atrito e afeto. Luis Brandoni e Eduardo Blanco retomam os papéis que defenderam no teatro.

ELES VOARAM PARA LONGE

FRANÇA E ESPANHA, 1999 • 1h47 • DIREÇÃO: BIGAS LUNA • DRAMA HISTÓRICO • CLARO TV E UOL PLAY



O filme gira em torno da misteriosa e repentina morte da duquesa de Alba, uma das mulheres mais ricas, poderosas e controversas da Espanha do século XVIII. Após o ocorrido, o primeiro-ministro Godoy tenta descobrir se a nobre foi vítima de um crime político ou passional. A investigação expõe um intenso triângulo amoroso e revela as intrigas secretas da corte espanhola, tendo o pintor Francisco de Goya como testemunha ocular.



SETEMBRO 5

ESTADOS UNIDOS E ALEMANHA, 2024 • 1h35 • DIREÇÃO: TIM FEHLBAUM • DRAMA • PRIME VIDEO

O filme retrata o ataque terrorista durante os Jogos Olímpicos de Munique, em 1972, pela perspectiva de uma equipe de jornalistas esportivos. A trama acompanha os profissionais que precisaram cobrir, ao vivo, o sequestro de atletas israelenses por integrantes do grupo palestino Setembro Negro. Diante de uma situação inédita, a equipe enfrenta dilemas éticos e desafios técnicos em meio a uma tensão crescente.

LITERATURA

A MORTE DE SI

MARCELO VERAS • CULT EDITORA • 240 PÁGINAS • 2023



A partir de três décadas de experiência clínica, Marcelo Veras aborda o suicídio sem reduzi-lo a uma única causa. Freud, Lacan, literatura, cinema e filosofia se entrelaçam em uma reflexão sobre a tensão entre Eros e Thanatos.



LACERDA: CORAÇÃO DE TEMPESTADE

MÁRIO MAGALHÃES • COMPANHIA DAS LETRAS • 536 PÁGINAS • 2026

O primeiro volume acompanha a trajetória de Carlos Lacerda entre 1914 e 1955, do convívio com comunistas à oposição feroz a Getúlio Vargas. A pesquisa, conduzida pelo autor da biografia de Carlos Marighella, levou mais de uma década.

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **da redação**
redacao@radiometropole.com.br

A redação de um jornal à beira da falência é o cenário de The Paper, comédia que expande o universo de The Office e chega à segunda temporada na HBO Max. Criada por Greg Daniels e Michael Koman, a série acompanha jornalistas e funcionários que tentam salvar uma publicação regional em meio a trapalhadas, disputas internas e os desafios de manter vivo o jornalismo local. Com humor constrangedor e personagens excêntricos, a produção transforma a crise da imprensa em matéria-prima para boas risadas.

Do cotidiano profissional ao terror, Um Trabalho do Inferno, novidade sul-coreana da Netflix, transforma uma oportunidade de emprego em um pesadelo. Endividado, o jovem Hyeok-jun aceita uma vaga que promete um salário muito acima da média, mas precisa cumprir missões cercadas de mistério e situações sobrenaturais. Com oito episódios, a minissérie mistura fantasia, suspense e horror para mostrar que, às vezes, o emprego dos sonhos pode ser o pior dos mundos.

Já Poeta Caníbal, série documental mexicana que estreia na HBO Max, revisita um caso criminal que chocou o país. A produção reconstrói a história de José Luis Calva Zepeda, conhecido como "o assassino de Guerrero", e retoma questões que permanecem em torno do criminoso quase duas décadas depois dos fatos. Entre investigação, arquivos e reconstrução dos acontecimentos, a série aposta no true crime para examinar um episódio perturbador sem perder de vista as dúvidas que ainda cercam o caso.

Baú de relíquias

The Wire – A Escuta Lançada em 2002 e disponível na HBO Max, a série criada por David Simon acompanha o combate ao tráfico de drogas em Baltimore, nos Estados Unidos, sob diferentes perspectivas: policiais, criminosos, políticos, jornalistas e moradores. Com cinco temporadas, a produção constrói um retrato contundente das instituições e das desigualdades que alimentam a violência urbana. Protagonizada por Dominic West e marcada por personagens complexos, a obra é considerada um dos grandes dramas da televisão. A nota 9,3 no IMDb reforça seu lugar entre as séries mais aclamadas de todos os tempos.

★★★★
Poeta Caníbal
HBO Max | Série documental
True Crime

★★★
The Paper
HBO Max | Série, 2 temporadas
Comédia e Drama

★★★★
Um Trabalho do Inferno
Netflix | Minissérie, 8 episódios
Terror, Fantasia e Suspense

divulgação/netflix



SE VOCÊ JÁ ESTÁ ANSIOSO PARA APLAUDIR DE PÉ, IMAGINE A PREFS, QUE PARTICIPOU DE TUDO.



Nova Requalificação do Vila.
Prefs tem orgulho de fazer parte desse espetáculo.

Um teatro com 62 anos e relevância nacional merecia viver uma requalificação histórica. O Vila volta pra cena e volta ainda melhor. Sua estrutura foi toda modernizada, com ampliação de espaços e melhoria da acústica, iluminação, climatização e acessibilidade. O projeto, em parceria com a Fundação Mário Leal Ferreira, revitalizou o Vila sem perder a sua essência, com um investimento total de 28,6 milhões de reais, entre reforma do teatro, do passeio público e compra de novos equipamentos. Basta fazer uma visita ao novo Vila, à Galeria Mercado, à Casa de Histórias e a tantos outros museus para ter certeza: **quando o assunto é cultura, a Prefs sempre tá em cena.**

TEATRO VILA VELHA

SALVADOR
PREFEITURA